

PARECER nº 06/2011
Interessado: Clínica de Olhos Adorno
Assunto: “Sobre Iridologia Integral, prevenção através da íris dos olhos”.

Relator: Cons^o. Dr. Carlos Henrique Marques

Senhor Presidente em Exercício,

Atendendo a Portaria 96/2011-PRE, no qual sou nomeado Relator para emissão de Parecer que versa sobre “Iridologia Integral, prevenção através da íris dos olhos”, passo abaixo meu relatório para apreciação em plenária.

DO PEDIDO:

- A Clínica de Olhos de Vilhen/RO, encaminha panfleto dos moradores do Município de Chupinguaia/RO, sobre a legalidade do procedimento sobre “Iridologia Integral, prevenção através da íris dos olhos”.

DO PARECER:

A **iridologia, iridodiagnose** ou **irisdiagnose** é uma forma de diagnose (na etimologia: *conhecer através da íris*) na qual a análise de padrões, cores e outras características da íris permite que se conheçam as condições gerais de saúde baseada na suposição de que alterações na íris refletem doenças específicas em órgãos. Os praticantes dessa técnica utilizam-se de "mapas da íris" ou ainda "cartas topográficas" que divide a íris em zonas que estão relacionadas a porções específicas do corpo humano. Com a exceção de doenças que também atingem a íris, como intoxicações por cobre (o anel de Kayser-Fleischer na Doença de Wilson), no entanto, não há nenhuma evidência científica que comprove o princípio ou a eficácia do método.

A iridologia não faz diagnóstico em hipótese alguma.. Para isso, um médico competente realiza exames clínicos e complementares. A iridologia, por sua vez, apenas aponta órgãos fracos, conhecidos como "órgãos de choque" e realiza um trabalho profilático e multidisciplinar.

Sabendo quais os órgãos mais fracos, o iridólogo indica a pessoa para o médico especialista que cuida de determinado problema e ainda para outros profissionais da área da saúde como por exemplo, nutricionistas, fisioterapeutas, naturólogos, dentistas, psicólogos, educadores físicos, entre outros.

Iridologia e ciência

Poucos pesquisadores investigaram cientificamente os fundamentos da iridologia. Em um estudo publicado na revista *Medical Hypotheses*,^[1] um grupo tentou explicar os parâmetros observados na transparência da íris que distribui luz na *ora serrata* (borda da retina ótica) postulando a chamada *functio ocularis systemica*, baseada na qual tentaram desenvolver o método terapêutico *terapia de luz trans-iridal*, mas não houve nenhuma confirmação independente da teoria ou da terapia. Também tentou-se desenvolver imagens computadorizadas da íris com o objetivo de aprimorar o diagnóstico.^[2]

Alguns estudos procuraram analisar a validade da iridologia como método diagnóstico. Em 1979, um grupo de pesquisadores utilizou diapositivos de 143 pacientes, sendo 95 saudáveis, 24 com doença renal leve e 24 com nefropatia severa, que foram sequencialmente analisados por três iridologistas que separadamente procuraram diagnosticar doença e gravidade. Os diagnósticos

foram incorretos na grande maioria dos casos e praticamente não houve concordância entre os iridologistas.^[3] Outro estudo com método semelhante, utilizando pacientes saudáveis e portadores de colecistopatia, obteve os mesmos resultados.^[4] Em ambos, os iridologistas consentiram em participar do estudo, concordaram com o método e tiveram a possibilidade de excluir as fotografias que considerassem de qualidade insuficiente para avaliação.

Ernst,^[5] 2000, analisou a literatura científica disponível até o momento sobre o estudo da iridologia, um total de 77 artigos publicados. Todos os estudos realizados sem controle e vários dos realizados (sem lado cego), portanto de baixa qualidade em termos de metodologia científica, sugeriam que a iridologia seria uma ferramenta diagnóstica válida. Sobre os únicos 4 estudos com metodologia científica correta, concluiu: "Em conclusão, poucos estudos controlados com avaliação cega sobre validade diagnóstica foram publicados. Nenhum encontrou qualquer benefício da iridologia. Como a iridologia tem o potencial de causar dano pessoal e econômico, pacientes e terapeutas deveriam ser desencorajados de utilizá-la."

No entanto, outro levantamento feito posteriormente por Salles,^[6] encontrou cerca de 120 trabalhos que citam a Iridologia como ferramenta de diagnose complementar. Para uma análise mais profunda foram considerados 25 artigos de bases científicas indexadas, dos quais 14 apresentam conclusões a favor da Iridologia e 11 se colocam contra, segundo Salles, **o fato desses 11 artigos se colocarem contra a Iridologia é o errôneo conceito de que este método faria diagnóstico e esses resultados servem principalmente para direcionar os próximos estudos da Iridologia como uma ferramenta que apenas revela os órgãos mais fracos dos indivíduos.**

Argumentos favoráveis

- A Iridologia não é ferramenta de diagnóstico, apenas dá noção da constituição do indivíduo; .
- O exame iridológico não é invasivo. A única coisa que os pacientes teriam que tolerar é a luz intensa nos olhos;
- Iridologistas têm uma visão holística da saúde e procuram descobrir desequilíbrios que predis põem ao aparecimento de doenças, podendo recomendar hábitos saudáveis.

Argumentos contrários

- A iridologia seria um método diagnóstico sem qualquer comprovação científica de eficácia e com evidências científicas suficientes que demonstram a sua ineficácia;
- A íris é uma estrutura que praticamente não se altera durante a vida do ser humano, sendo um dos objetos mais estudados da biometria por essa característica;
- A iridologia não é legitimizada por qualquer efeito placebo decorrente da mesma ou por evidência anedótica.

Referências

- 1↑ Waniek, D.A., *Medical Hypotheses* 1987;23(1):309-312.
- 2↑ Popescu, M.P.; Waniek D.A., *Rev Chir Oncol Radiol O R L Oftalmol Stomatol Ser Oftalmol* 1986;30(1):29-33 (em romeno)
- 3↑ A. Simon; D. M. Worthen; J. A. Mitas 2nd An evaluation of iridology JAMA. 1979;242:1385-1389.
- 4↑ Knipschild P. Looking for gall bladder disease in the patient's iris. *BMJ*. 1988 Dec 17;297:1578-81
- 5 Ernst, E Iridology: not useful and potentially harmful. *Arch Ophthalmol*. 2000; 118(1):120-1
- 6 Sales.Leoa Fortes, Silva, Maria Julia Paes, iridologia revisão sistemática. Revista Escola de Enfermagem da USP, Sao Paulo x 42 n3, set 2008.

A Iridologia não faz diagnóstico, trata-se apenas de um método diagnóstico sem qualquer comprovação científica.

Este é o relatório de Parecer. S.M.J.

**Dr. Carlos Henrique Marques
Conselheiro Relator**

**Parecer aprovado em
Sessão Plenária do dia 24/10/2011**